

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 7 de janeiro de 2014

Regulação de vitaminas: a política usual

Comentário de Rolf Hefti

(OMNS 7 de janeiro de 2014) A política médica foi permeada por argumentos infundados e enganosos, equivalentes à propaganda, em vez de boas evidências. Ao longo das últimas décadas, o estabelecimento médico dominante nos Estados Unidos e as autoridades de saúde pública, junto com a ajuda da mídia de massa patrocinada pela indústria médica, lançaram e transmitiram inúmeras campanhas promovendo o valor de regras de suplemento mais firmes para o povo americano [1].

A justificativa geralmente dada é a falta de testes formais do produto quanto à segurança e eficácia, o que, afirma-se, torna as vitaminas uma grande ameaça à saúde pública. Se os suplementos fossem aprovados como medicamentos prescritos pelas autoridades de saúde pública (ou seja, o FDA), isso poderia prevenir o alegado perigo para o público [2]. Afinal, o público foi levado a acreditar que os produtos médicos aprovados pelo governo dos Estados Unidos são seguros e eficazes.

Essas políticas antivitaminas são exemplificadas em recentes lançamentos da mídia convencional. Por exemplo, um artigo intitulado "Tantos suplementos, tão pouca regulamentação" sugere que existe uma necessidade urgente de uma regulamentação mais rigorosa dos suplementos vitamínicos [3]. Ele tentou fazer um caso para melhores políticas de suplemento por causa de graves problemas de segurança. Descobriu-se que alguns suplementos alimentares contêm medicamentos que devem exigir receita médica. No entanto, ao contrário dos chavões oferecidos pelas autoridades médicas em favor de regulamentações mais rígidas de vitaminas, os fatos contam uma história diferente.

Suplementos são muito seguros

Os relatórios anuais da Associação Americana de Centros de Controle de Venenos nas últimas três décadas mostram claramente que os suplementos nutricionais são muito mais seguros do que os medicamentos sem receita, até mesmo a aspirina. Os suplementos vitamínicos não são prejudiciais como as drogas. Embora os suplementos vitamínicos não sejam regulamentados como drogas, os suplementos vitamínicos também não causam mortes. . . em tudo [4]. Portanto, a alegação de que os suplementos vitamínicos são um perigo significativo para a saúde pública está errada.

O verdadeiro culpado

Por outro lado, medicamentos prescritos de maneira adequada (sem falar no envenenamento por ingestão inadequada) são uma das principais causas de morte nos Estados Unidos, matando bem mais de 100.000 pessoas a cada ano [5,6,7]. Esta é uma grande ameaça à saúde pública. Medicamentos aprovados pela FDA e firmemente regulamentados estão causando danos gigantescos ao público. Por que, então, o alvoroço sobre a aprovação de vitaminas pela "segurança" do FDA? É evidente que o público conhece o terrível histórico de segurança dos medicamentos prescritos e está preocupado com isso. Muitos medicamentos são muito perigosos. E o procedimento de revisão de medicamentos da FDA que testa os efeitos colaterais dos medicamentos e define o uso permitido é falho.

A descrição dos cuidados de saúde nos Estados Unidos no artigo mencionado deveria ser "Tantos suplementos, tão pouca regulamentação, tão pouco dano". E, o mais importante, deveria ter apontado a grande ameaça à saúde pública ao declarar: "Tantos medicamentos, tantos regulamentos, tantos danos." Em vez disso, o artigo recorreu à desinformação sobre vitaminas, acomodando a linha partidária padrão no tratamento de doenças. A indústria farmacêutica e seus colegas da profissão médica exigem um alto padrão de prova de segurança para suplementos alimentares, mas evidentemente não o alcançaram para seus próprios produtos médicos.

"As raposas estão guardando o galinheiro. As empresas farmacêuticas submetem seus próprios estudos de segurança para a aprovação do FDA de um novo medicamento. As empresas farmacêuticas pagaram bilhões de dólares em multas por práticas antiéticas e danos diretos documentados, incluindo mortes, entre outros efeitos colaterais. A confiança do público no FDA é imerecida." (Ralph Campbell, MD)

O mais alto padrão de prova de segurança (e eficácia) são os testes no mundo real, onde as vitaminas são seguras e eficazes na prevenção de doenças e na melhoria da saúde. O processo de aprovação de segurança do produto do FDA não previne nem elimina ameaças graves à saúde pública [8,9]. Claramente, existe urgência e necessidade de proteger a saúde pública dos perigos dos medicamentos prescritos. Em contraste, há pouca urgência ou necessidade de regulamentação mais rigorosa dos suplementos vitamínicos como drogas. A sequência interminável de cruzadas por mais regulamentações de vitaminas indica que provavelmente motivos políticos e de lucro estão envolvidos.

Lucro empurra a política

A história humana muitas vezes se repete. O modo de repetição gira principalmente em torno do poder, dominação e ganância - e da ignorância e indiferença pública generalizada sobre sua natureza e influência - levando a um círculo vicioso de injustiça e guerra. No setor de saúde, o jogador dominante é a medicina ortodoxa. Uma variedade de modalidades terapêuticas (por exemplo, medicina nutricional) são atores minoritários. Nas últimas décadas, a medicina alternativa experimentou uma expansão massiva [10,11]. Esse desenvolvimento se deve em grande parte às novas regras implementadas pelo Congresso dos Estados Unidos em 1994, que deram ao povo

americano acesso irrestrito a suplementos vitamínicos, facilitando o crescimento da indústria.

Ao mesmo tempo, por mais de duas décadas, a indústria médico-farmacêutica (medicina ortodoxa) tem sido uma grande influência no FDA, com a ajuda do próprio Congresso [12]. Isso colocou o governo em uma situação de conflito de interesses: a indústria que o FDA deveria regulamentar por lei também está, ao mesmo tempo, pagando à agência enormes somas de dinheiro. Isso resultou no FDA cada vez mais tomando decisões favoráveis à indústria médico-farmacêutica, apoiando os interesses próprios de "cuidados com a doença" dessa indústria [1,9]. Desde o seu início, o interesse primordial da medicina organizada tem sido gerar lucros e assegurar seu status de monopólio na área da saúde. Nos últimos 100 anos, a medicina teve uma história de ostracismo concorrentes relevantes que usurpam os lucros em seus resultados financeiros [13- 15].

Assim, as tentativas absurdas e argumentos falsos apresentados pela elite médica dominante em apoio a leis de vitaminas mais firmes, sob o pretexto de "proteger a saúde pública", são na realidade tentativas de sufocar, diminuir e erradicar a crescente indústria de suplementos [1]. Esses movimentos ilusórios são atos de injustiça para com o público. Afinal, as campanhas planejadas são evidências sólidas de política.

As cruzadas caprichosas de anti-suplementos nunca serão do interesse da saúde americana, simplesmente porque as raposas protegem o galinheiro. Muitas pessoas chamam isso de fraude. Eu chamo isso de repetição da história da medicina organizada.

(Rolf Hefti é um investigador independente, autor e fundador da <http://www.Supplements-And-Health.com>)

Referências:

1. Emord JW, "The Rise of Tyranny", Sentinel Press, 2008. ISBN-13: 978-0982059500
2. Angell M, Kassirer JP, "Medicina alternativa: os riscos de remédios não testados e não regulamentados", N Engl J Med. 17 de setembro de 1998; 339 (12): 839-41.
3. Scutti S, "So Many Supplements, So Little Regulation", Newsweek.com, 15-Nov-2013, <http://www.newsweek.com/so-many-supplements-so-little-regulation-3267>
4. Saul AW, "No Deaths from Vitamins. None". Orthomolecular Medicine News Service, 3 de janeiro de 2014. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v10n01.shtml>
5. Lazarou J, Pomeranz BH, Corey PN, "Incidência de reações adversas a medicamentos em pacientes hospitalizados: uma meta-análise de estudos prospectivos", JAMA, 15 de abril de 1998; 279 (15): 1200-5.

6. Dean C, Feldman M, Rasio D, Smith D, Null G, "Death By Medicine", revisão independente encomendada pelo Nutrition Institute of America, 2003. <http://orthomolecular.org/library/jom/2005/pdf/2005-v20n01-p021.pdf>
7. Leape, LL, "Errors in medicine.", Clinical Chimica Acta, junho de 2009; 404 (1): 2-5. Epub 2009, 18 de março.
8. Abramson J, "Overdosed America: The Broken Promise of American Medicine", 2008. Harper Perennial; ISBN-13: 978-0061344763
9. Light DW, Lexchin J, Darrow JJ, "Corrupção institucional de produtos farmacêuticos e o mito de medicamentos seguros e eficazes", J Law Med Ethics. Outono de 2013; 41 (3): 590-600.
10. Koplan JP, Annett JL, Layde PM, Rubin GL, "Ingestão de nutrientes e suplementação nos Estados Unidos (NHANES II)", Am J Public Health. Março de 1986; 76 (3): 287-9.
11. Bailey RL, Gahche JJ, Lentino CV, Dwyer JT, Engel JS, Thomas PR, Betz JM, Sempos CT, Picciano MF, "Dietary Supplement use in the United States, 2003-2006.", J Nutr. Fevereiro de 2011; 141 (2): 261-6.
12. Angell M, "Taking back the FDA", The Boston Globe, 26 de fevereiro de 2007 http://www.boston.com/yourlife/health/diseases/articles/2007/02/26/taking_back_the_fda
13. Coulter, HL, Divided Legacy, Volume III: Science and Ethics in American Medicine, 1800-1914. Livros do Atlântico Norte; 2ª edição (1993) ISBN-13: 978-0913028964
14. Carter JP, "Racketeering in Medicine: The Suppression of Alternatives", 1992. Hampton Roads Pub, ISBN-13: 978-1878901323
15. Aaron C, Lincoln T, "The Other Drug War 2003: Drug Companies Deploy An Army Of 675 Lobbyists To Protect Profits.", Washington (DC): Public Citizen Congress Watch; Junho de 2003.
Disponível: http://www.citizen.org/documents/Other_Drug_War2003.pdf [acessado em dezembro de 2013]
16. Lewis H, "Crony Capitalism in America 2008-2012", 2013. AC2 Books ISBN-13: 978-0988726727

Para mais leituras:

Uma versão mais detalhada e mais longa do artigo de Rolf Hefti está disponível em seu site em <http://www.supplements-and-health.com/supplement-regulation.html>

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>